

## **Recoopsol e os coletivos de Economia Solidária: Um processo de fortalecimento de organização Social e Empoderamento local**

### **Recoopsol and the Solidarity Economy Collectives: a process of Social Organization Strengthening and Local Empowerment**

DOI:10.34117/bjdv7n3-264

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 11/03/2021

#### **Elizabete Maria da Silva**

Doutora em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária  
Professora na Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. Pesquisadora  
Associada na FANUT, UFMT  
Endereço: Av. Fernando Correa da Costa, Cuiabá/MT  
E-mail: dasilvabete@yahoo.com.br

#### **Solène Tricaud**

Mestre em Antropologia, Meio Ambiente, Agricultura pela AgroParisTech, França.  
Pesquisadora Associada na FANUT, UFMT  
Endereço: Av. Fernando Correa da Costa, Cuiabá/MT  
E-mail: solene.tricaud@gmail.com.

#### **Nely Tocantins**

Dra. Ecologia e Recursos Naturais  
Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade – GECA,  
UFMT  
Endereço: Av. Fernando Correa da Costa, Cuiabá/MT  
E-mail: nelytocantins@gmail.com

#### **Josita Priante**

Mestre em Filosofia,  
Colaboradora na Cooperativa de Pescadores e Artesãos de Pai André e Bonsucesso  
(COORIMBATÁ), Participante da Coordenação do FTSANES-BC  
Endereço: Av. Fernando Correa da Costa, Cuiabá/MT  
E-mail: jositacpriante@gmail.com

#### **Thamara Nayme de Arruda Nascimento**

Mestre em geografia PELA UFMT  
Pesquisadora associada na FANUT, UFMT  
Endereço: Av. Fernando Correa da Costa, Cuiabá/MT  
E-mail: thamara.nayme09@hotmail.com

#### **Oscar Zalla Sampaio Neto**

Doutor em Engenharia de Alimentos  
Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso  
Endereço: Av. Fernando Correa da Costa, Cuiabá/MT  
E-mail: oscarsampaio@ufmt.br

## RESUMO

Esse artigo é um relato de experiência do trabalho multidisciplinar realizado por professores, pesquisadores associados e acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, no fortalecimento e mobilização de três coletivos de Economia Solidária, que atuam na Baixada Cuiabana, na Região do Alto Paraguai e na Região Sul do Estado de Mato Grosso. Essas ações têm sido potencializadas por meio do Programa de Extensão “Rede de Cooperação Solidária do Estado de Mato Grosso-RECOOPSOL”. A metodologia utilizada é a integração e articulação de projetos com gestão autônoma, baseada na Tecnologia Social “Sistema Integrado de Inovação Tecnológica e Social – SITECS”, desenvolvida por meio da pesquisa-ação, que permite que os professores realizem uma ação integradora dos conhecimentos e das práticas. Os coletivos de Economia Solidária tem sido a arena de desenvolvimento dos projetos, destacando-se, junto a esses coletivos, a ação dos projetos de “Transição agroecológica a partir de sistemas agroflorestais no território da Baixada Cuiabana”, “Comunicação, inovação e empreendedorismo”, “Softwares para dispositivos móveis”, “Ecofeira”, “Comunidade Sustenta a Agricultura, CSA”. Esses projetos têm desenvolvido ações concretas junto aos empreendimentos participantes dos Fóruns. Os resultados alcançados são o fortalecimento gradativo do processo de confiança desses coletivos, gerando animação e mobilização desses em prol da ação coletiva, apesar de todo o retrocesso nas políticas públicas enfrentadas por esse segmento.

**Palavras-chave:** Extensão, FTSANES-BC, Políticas Públicas.

## ABSTRACT

This article is an experience report of the multidisciplinary work carried out by professors, associate researchers and academics of the Federal University of Mato Grosso, Cuiabá Campus, in the strengthening and mobilization of three Solidarity Economy collectives that operate in the Cuiabana Lowlands, the Upper Paraguay Region and the Southern Region of the State of Mato Grosso. These actions have been strengthened through the Extension Program "Mato Grosso State Solidarity Cooperation Network - RECOOPSOL". The methodology used is the integration and articulation of projects with autonomous management, based on the Social Technology "Social and Technological Innovation Integrated System - SITECS", developed through action-research, which allows teachers to perform an integrating action of knowledge and practices. The Solidarity Economy collectives have been the arena for the development of projects, highlighting, along with these collectives, the action of the projects "Agro-ecological transition from agro-forestry systems in the territory of the Cuiabana Lowlands", "Communication, innovation and entrepreneurship", "Software for mobile devices", "Ecofeira", "Community Sustained Agriculture, CSA". These projects have developed concrete actions with the enterprises participating in the Forums. The results achieved are the gradual strengthening of the trust process of these collectives, generating their animation and mobilization in favor of collective action, despite all the setbacks in public policies faced by this segment.

**Keywords:** Extension, FTSANES-BC, Public Policy.

## 1INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve a ação desenvolvida pelo Programa de Extensão Rede de Cooperação Solidária do Estado de Mato Grosso - RECOOPSOL de apoio a

organização dos fóruns de economia solidária na região Sul de Mato Grosso, da Baixada Cuiabana e Alto Paraguai, em um processo de fortalecimento da organização social e empoderamento local dos empreendimentos participantes.

Os fóruns de economia solidária são instrumentos de ideação e articulação dos atores do movimento de economia solidária. É um espaço para formação, informação e planejamento de estratégias para avaliação e proposição de políticas públicas para os empreendedores dentro desse segmento.

Os fóruns são organizações permanentes, geralmente com a participação de representantes de grupos coletivos formais ou informais, com práticas econômicas nas áreas de produção, comercialização, logística, créditos, classificados como empreendimentos de economia solidária, EES, podendo esses EES serem urbanos ou rurais. Outro segmento participante dos fóruns são os gestores públicos, representantes do governo das esferas municipais, estaduais ou federais de apoio aos EES. Por último, há as entidades de apoio, que são grupos formados por representantes de ONGs, Universidades e entidades religiosas que apoiam os EES. A expressão máxima do movimento de economia solidária é o fórum brasileiro de economia solidária, FBES.

As instâncias de discussões locais, os Fóruns Estaduais e Municipais de Economia Solidária, estrategicamente, no Estado de Mato Grosso, se organizam de forma territorial para potencialização dos recursos existentes.

O Fórum Territorial de Economia Solidária da baixada cuiabana foi criado no advento da organização do Fórum Estadual de Economia Solidária, em 2004, após a primeira reunião de articulação sobre o tema, onde a Delegacia Regional do Trabalho de Mato Grosso - DRT/MT convidou várias comunidades de base urbanas e rurais, pastorais, sindicatos, fóruns, entidades civis organizadas, entidades governamentais como universidades federais e estaduais, entre outros, para apresentar e discutir a Economia Solidária no Estado. Os Fóruns do Território do Alto Paraguai e da Região Sul de Mato Grosso tiveram sua origem e organização a partir do ano de 2008, por meio do Projeto do Centro de Formação em Economia Solidária (CFES).

Muitas foram as dificuldades para a continuidade desses coletivos, principalmente pela descapitalização dos empreendimentos, que não subsistiram as oscilações econômicas a partir de 2013. Conforme Quadro et. al (2019) outra questão de destaque, na sobrevivência desses coletivos, foi a ausência de uma política pública de estado de apoio a esses, sendo as políticas adotadas, políticas de governo, limitadas no tempo e na opção do gestor.

O Fórum de Economia Solidária da Baixada Cuiabana atualmente é representado pelo Fórum Territorial de Segurança Alimentar e Nutricional e Economia Solidária da Baixada Cuiabana, FTSANES-BC. Este envolve entidades governamentais e não governamentais de representações sociais relacionadas à questão socioambiental e econômica em diferentes esferas de atuação na proteção, promoção e/ou realização da Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

O FTSANES-BC foi criado em 2014, como Fórum Territorial de Segurança Alimentar e Nutricional da Baixada Cuiabana, FTSAN-BC, uma ampliação do Fórum Municipal de SAN, de Várzea Grande, que nasceu em 2013 das articulações realizadas dentro do Programa ReDes Votorantim (financiado pelo BNDES). A partir de 2019, com a implementação das metas do RECOOPSOL no território e a realidade local de desmobilização dos empreendimentos urbanos de economia solidária, esses foram atraídos pela organização do FTSAN-BC, compreendendo que as entidades participantes e as pautas discutidas estavam diretamente relacionadas ao movimento da Economia Solidária no Território e as suas reivindicações. Coletivamente, com a assessoria do RECOOPSOL, foi realizada a mudança no regimento, que foi votado e aprovado no início de 2020, sendo feita a mudança no nome, incluindo a terminologia “economia solidária”, FTSANES-BC.

O FTSANES-BC realiza reuniões mensais ordinárias alternando-se o local nos diferentes municípios de sua abrangência, promovendo ações articuladas entre as entidades participantes (SAMPAIO NETO et al., 2018, a). A metodologia utilizada no FTSANES-BC vem permitindo a mobilização dos empreendimentos de Economia Solidária, urbanos e rurais, desse território e sua articulação com entidades de apoio e organismos governamentais com o constante envolvimento de extensionistas da UFMT, tem possibilitado muitas conquistas para essa rede de atores. Assim, a organização desse coletivo está sendo replicada, com apoio financeiro e institucional da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio de projetos de pesquisa e extensão vinculados ao Programa de Extensão “Rede de Cooperação Solidária de Mato Grosso – RECOOPSOL”, nas Regiões do Alto Paraguai e Sul de Mato Grosso, que vivenciavam dificuldades na organização e mobilização dos coletivos desde 2015.

## 1.1 RECOOPSOL E ECONOMIA SOLIDÁRIA

O Programa de Extensão ‘Rede de Cooperação Solidária de Mato Grosso – RECOOPSOL’, é executado através do Termo de Execução Descentralizada 003/2014, celebrado entre o Departamento de Economia Solidária - DESOL, do Ministério da Cidadania-MC, e a UFMT, sendo a fundação de apoio, Uniselva, responsável pela sua execução. O RECOOPSOL, tem como objetivo fortalecimento de instâncias da Economia Solidária, e a criação, implantação e fortalecimento de redes e arranjos produtivos locais. O RECOOPSOL é composto por diferentes frentes de trabalho que vão desde a organização socioprodutiva de empreendimentos de agricultores/as familiares e artesãos, assessoria técnica e organizacional aos sistemas produtivos, até o apoio às estratégias de gestão e comercialização em rede dos empreendimentos participantes (SAMPAIO NETO et al., 2018, b).

A economia solidária é fruto da organização de trabalhadores e trabalhadoras na construção de novas práticas econômicas e sociais fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas em valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. Esta prática de produção e consumo privilegia o trabalho coletivo, a autogestão, a justiça social, o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade com as gerações futuras (SINGER, 2014).

As relações de solidariedade geram as organizações de redes, que se entrelaçam em colaboração solidária, como possibilidade de enfrentamento as crises e exclusões do mercado que têm suas raízes nas dimensões econômicas, políticas e culturais (MANCINI, 2002) como exacerbado no atual contexto pandêmico. Essas relações solidárias contribuem na sustentabilidade de empreendedores da economia solidária a partir de práticas de financiamento, produção, comércio e consumo solidários. Como elo estratégico dessas redes destaca-se o papel das universidades públicas (SAMPAIO et al., 2020).

O setor econômico nas redes de economia solidária se refere a sustentabilidade dos empreendimentos, assim, a economia é uma fração da “totalidade da vida” (COSTA; VAILANT; OLIVEIRA COSTA, 2014) que está integrada aos setores políticos e sociais, contudo, com autonomia em relação aos demais aspectos da totalidade, principalmente, o sentido contábil, da economia capitalista.

Os EES da agricultura familiar e os empreendedores urbanos inseridos na lógica econômica capitalista almejam estabelecer relações de reciprocidade e comércio justo,

apesar da necessidade de enfrentamento dos múltiplos conflitos. Segundo Bühler, Guibert e Oliveira (2016), a sociedade civil, organizada em movimentos sociais, contribui para redistribuição de recursos produtivos, por meio do processo de ocupação de espaços de produção, terras e fábricas, que não cumprem sua função social. Este mesmo autor afirma que a ocupação desses espaços produtivos se caracteriza como forma de recriação da lógica de organização de EES.

Sobreiro Filho (2020) assinala a importância do conflito como perspectiva de leitura do espaço geográfico e sua produção, destacando elementos relevantes como, por exemplo, o enaltecimento do debate sobre a lógica capitalista e os desdobramentos socioespaciais, o papel do Estado perante a luta de classes, a função do conhecimento perante a estrutura de classes e a economia política no âmbito da produção do espaço e, mesmo que ainda pouco imatura para o seu tempo, da natureza, fatores pautados nas discussões do fórum de economia solidária de âmbito locais.

A sustentabilidade local é o desafio principal das inovações econômicas adotadas nos locais (TIOSSI; SIMON, 2021). Estas visam a sustentação econômica, participação social e políticas dos envolvidos, bem como a valorização cultural e a uma produção menos impactante ambientalmente. Possibilidades ampliadas em arranjos produtivos locais como os fóruns de economia solidária.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia organizacional utilizada no RECOOPSOL, de integração e articulação de projetos com gestão autônoma, é baseada na Tecnologia Social “Sistema Integrado de Inovação Tecnológica e Social - SITECS” (SAMPAIO NETO et al., 2018, b.), desenvolvida pela UFMT e finalista do Prêmio Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil edição 2013<sup>1</sup>.

Essa metodologia é desenvolvida por meio da pesquisa-ação (Thiollent, 2009), que é uma proposta de pesquisa com caráter extensionista, onde os docentes, discentes e pesquisadores associados a UFMT, envolvidos, se inserem na realidade a ser pesquisada, os fóruns de Economia Solidária, e em conjunto com os participantes, elaboram projetos de extensão e pesquisa, financiamento e intervenção na realidade dos empreendimentos, ou seja, desenvolvem uma ação integradora dos conhecimentos e das práticas.

---

<sup>1</sup><https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/sistema-integrado-de-inovacao-tecnologica-e-social-sitecs>

Outro conceito metodológico utilizado nas reuniões e encontros do Programa RECOOPSOL e dos Fóruns é o “Processo Decisório” oriundo do Programa Germinar. O Programa, criado em 2003 pelo Instituto EcoSocial e hoje desenvolvido pela Associação Conviver, tem como objetivo promover a qualificação profissional e formar líderes facilitadores para o desenvolvimento integrado, orgânico e sustentável das pessoas, organizações e ambiente social. Também foi reconhecido como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil e consta no seu banco de dados<sup>2</sup>.

O “Processo Decisório”, no germinar, é um método de tomada de decisão em grupo dividido em 05 (cinco) etapas (planejamento, formação de imagem, julgamento, decisão e avaliação) que tem como objetivo garantir a participação de todos na análise e julgamento das possibilidades e propostas, buscando o seu compromisso para pôr em prática a decisão tomada. Como lembram Schaefer e Voors (2000), “a maioria dos grupos de trabalho são relativamente conscientes do conteúdo, menos conscientes dos relacionamentos e ainda menos conscientes dos procedimentos. No entanto, esta última área ainda é uma das mais essenciais para iniciativas, caso estas queiram fazer uso eficiente de seu tempo e queiram chegar a decisões colegiadas.” Permeada pela abordagem da Ecologia Social, que tem como foco a qualidade social das interações entre o indivíduo, grupos, instituições e o seu ambiente social, a metodologia cria condições nos níveis dos procedimentos, dos conteúdos e dos sentimentos para que todos sejam parte da decisão e encaminhamentos criados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

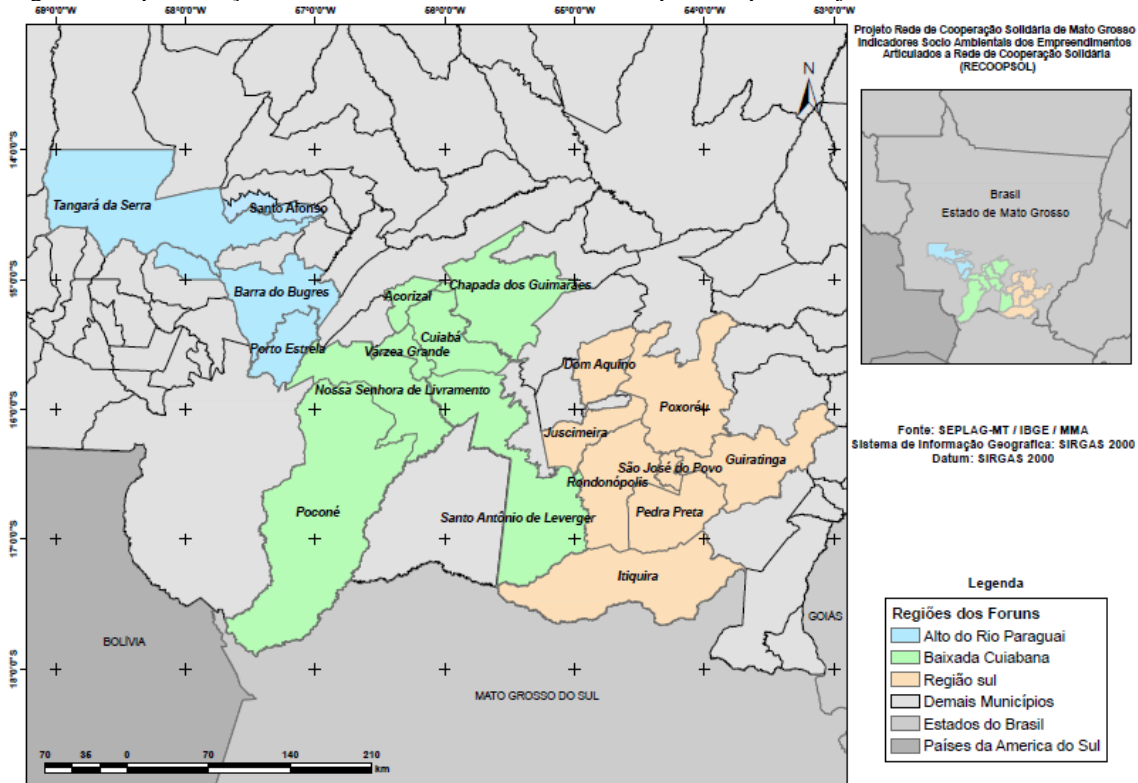
O Fórum de Economia Solidária das Região Sul de Mato Grosso é formado por empreendedores rurais e urbanos, entidade de apoio e gestores públicos de 08 (oito) municípios, sendo esses Dom Aquino, Poxoréo, Juscimeira, Guiratinga, São José do Povo, Rondonópolis, Pedra Preta e Itiquira. Quanto ao Fórum da Baixada Cuiabana, esse possui participantes de 07 (sete) municípios, Chapada dos Guimarães, Acorizal, Cuiabá, Várzea Grande, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio de Leverger e Poconé. O Fórum do Alto Paraguai conta com a participação de representantes de 04 (quatro) municípios, sendo Santo Afonso, Tangará da Serra, Porto Estrela e Barra do Bugres. A representação desses municípios pode ser observada na figura 1 (um).

---

<sup>2</sup> <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/programa-germinar-desenvolvimento-de-facilitadores>



Figura 1. Representação dos Fóruns de Economia Solidária apoiados pelo Projeto RECOOPSOL em MT.



Organização: BARROS, Jonathan (2020).

Os Fóruns de Economia Solidária das Regiões Sul de Mato Grosso e do Alto Paraguai haviam interrompido suas atividades no advento da crise econômica e política que assolou o país em 2015. A Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), foi rebaixada a Subsecretaria na gestão do Governo Temer, gerando decepção e desânimo, tanto nos grupos empreendedores quanto nos gestores de políticas públicas de acompanhamento desse segmento. Com uma organização frágil, apesar de sua relevância econômica e mobilizadora, o movimento de economia solidária perdeu articulação e dinamismo nesse período (QUADRO et al, 2019).

A situação desses empreendimentos se agravou com as medidas adotadas pela equipe do governo eleito em 2018, quando então a Subsecretaria de Economia Solidária deixou de existir e foi transformada em Departamento do Ministério da Cidadania, de acordo com a MP 870/2019, publicada em 1º de janeiro de 2019 (QUADRO et al, 2019). Como contraponto, nesse contexto se reinicia, nas Regiões Sul e do Alto Paraguai, Mato Grosso, a mobilização dos coletivos regionais de Economia Solidária, por meio do programa RECOOPSOL.



As atividades de mobilização desses coletivos, por meio do RECOOPSOL, se iniciaram em 2015, quando foi liberada a primeira parcela do convênio assinado com a SENAES e a UFMT, antes das mudanças políticas e econômicas, que sucederam o processo de desmobilização da SENAES. Com todas as mudanças advindas e a desarticulação local dos empreendimentos, bem como a dificuldade de adequação do novo plano de trabalho a todas as transformações ocorridas, a mobilização desses coletivos, na Região Sul e Alto Paraguai, no estado de Mato Grosso, ficou paralisada até o final de 2018.

Apesar de toda a desmobilização sofrida pelo Movimento de Economia Solidária, no período após 2018, o FTSANES-BC manteve as suas atividades. Essas atividades tiveram continuidade, graças à metodologia desenvolvida nesse coletivo, bem como a animação, por meio da participação efetiva de pesquisadores associados e professores extensionistas da UFMT nas reuniões mensais, segundo a avaliação da equipe do RECOOPSOL.

O FTSANES-BC foi a primeira arena de articulação e promoção dos processos e projetos desenvolvidos pelo RECOOPSOL, implantação e fortalecimento de redes e arranjos produtivos locais nas áreas de alimentos, artesanato, confecções e serviços através de formação, assessoria técnica, plano de marketing e uma combinação de estratégias de comercialização.

Na atuação do RECOOPSOL junto ao FTSANES-BC, destacam-se o projeto de extensão “Transição agroecológica a partir de sistemas agrofloretais no território da Baixada Cuiabana”, e o projeto de pesquisa “Melhoria de processos para gestão de redes de cooperação solidária: uma pesquisa ação com foco na Central de Comercialização da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana”. A proposta de Transição Agroecológica iniciou suas atividades a partir da mobilização no FTSANES-BC, em 2019, com a implantação de 07 Unidades de Referência (UR) em sistemas agrofloretais agroecológicos, em comunidades rurais de 06 municípios da Baixada Cuiabana, e no ano de 2020 começou a mobilização de mais 03 URs, que estão em processo de implantação em outros 03 municípios.

Por sua vez, o projeto de pesquisa “Melhoria de processos para gestão de redes de cooperação solidária: uma pesquisa ação com foco na Central de Comercialização da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana”, vem apoiando o processo de organização dos empreendimentos em redes de comercialização solidária, principalmente para o Programa

Nacional de Alimentação Escolar, PNAE, a partir da mobilização de EES participantes do FTSANES-BC.

No aspecto da comercialização há ainda a Ecofeira, uma unidade de referência na organização e comercialização da produção orgânica. A mobilização de grupos de consumidores, por meio dos CSA (Comunidade Sustenta a Agricultura) é outro aspecto que tem privilegiado a comercialização, sem que essa seja desvinculada da produção. A seleção de empreendimentos para os levantamentos de indicadores socioambientais dos empreendimentos também se utiliza desse mesmo espaço e das mesmas relações conquistadas, uma vez que gera e disponibiliza informações para a gestão do Programa RECOOPSOL. Essas ações têm contribuído no fortalecimento do FTSANES-BC, consolidando o processo de confiança já estabelecido a partir da atuação dos extensionistas professores e pesquisadores associados da UFMT.

Assim, com a atuação do programa RECOOPSOL, em 2018 recomeça um processo de sensibilização nos territórios do Alto Paraguai, especificamente no município de Tangará da Serra e no Território Sul de Mato Grosso, no município de Rondonópolis, com a proposta de replicação da metodologia adotada desde o início no FTSAN-BC. Primeiramente foram feitos os contatos prévios nos Territórios e um diagnóstico de quais empreendimentos mapeados ainda em 2015 continuavam em atividades. As primeiras visitas de professores e alunos estagiários foram realizadas no início de 2019, buscando a articulação para os primeiros encontros. Com recursos do RECOOPSOL foi contratado um facilitador em cada Território, cuja função era o desenvolvimento de ações de intermediação da presença dos professores extensionistas junto aos empreendimentos locais e gestão de ações de empoderamento e autonomia desses.

Paralelamente, esses coletivos se tornaram espaços de articulação e desenvolvimento das ações do RECOOPSOL, no caso do projeto “Transição agroecológica a partir de sistemas agrofloretais no território da Baixada Cuiabana”, foi decidido e escolhido nos coletivos dos fóruns a implantação de um Sistema Agroflorestral em cada uma das duas regiões. Na região Sul, por unanimidade foi escolhido o Assentamento Egídio Brunetto, no município de Juscimeira, para a implantação da UR da região. No coletivo do Alto Paraguai, foi definida a Aldeia indígena Águas Correntes, da etnia Umutina, no município de Barra do Bugres.

Também foram apresentados, discutidos e encaminhados outros dois projetos que são: o Projeto de Pesquisa “Inovação e empreendedorismo: juventude, cooperativismo e trabalho colaborativo” desenvolvido por docentes da Faculdade de Comunicação e Artes,

e o Projeto de Extensão “Softwares para dispositivos móveis”, com objetivo de comercialização de produtos da economia solidária por meio de E-Commerce. Esses três projetos, tanto na Região Sul como na Região do Alto Paraguai, têm sido os mais atuantes na atração dos empreendimentos participantes desses coletivos.

Inicialmente a mobilização era muito frágil, sendo que a média de participação na primeira reunião do colegiado em 2019, em ambas as regiões, foi de cerca de 20 representantes de empreendimentos e entidades de apoio. Entretanto, na reunião dos fóruns, que ocorreu no mês de março, no ano de 2020, a média de participação, em ambas as regiões, foi de 50 participantes. Relevante também, é o número de empreendimentos atendidos nas três regiões, cerca de 60 empreendimentos, ao longo da implementação do Programa RECOOPSOL.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações de extensão, nos Coletivos de Economia Solidária, realizadas por professores, pesquisadores associados e discentes da UFMT, por meio do Programa RECOOPSOL, tem gerado perspectivas positivas nas regiões de abrangência desse programa, animando esses coletivos a se mobilizarem e se organizarem localmente, apesar de todas as perdas políticas, para esse segmento, advindas da reorganização do estado nos anos recentes.

## REFERÊNCIAS

BÜHLER, Eve Anne; GUIBERT, Martine; OLIVEIRA, Valter Lúcio de. *Agriculturas empresariais e espaços rurais na globalização: abordagens a partir da América do Sul*. Editora da UFRGS, 2016.

COSTA, C. D. L. da; VAILANT, C.; OLIVEIRA COSTA, P. de. *Coletivos em rede: REINESCO – rede de incubadoras de empreendimentos econômicos solidários e sustentáveis do Centro-Oeste*. ZART, L. L., VAILANT, C. (Orgs.) *Educação e Socioeconomia Solidária: Incubação em Economia Solidária: Empreendimentos em Rede e Resistência Camponesa. Série Sociedade Solidária, v.4; Cáceres: Unemat 2014.*

MANCE, Euclides André. *Redes de Colaboração Solidária - Aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação*. 1. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

QUADRO, Maurizio Silveira et al. *Ações extensionistas e o diálogo com as comunidades Contemporâneas*. / [organizadores: Francisca Ferreira Michelin, Matheus Blaas Bastos]. - Pelotas: Ed. da UFPel, 2019. 160 p. (Coleção Extensão e Sociedade, 2).

SINGER, Paul. *Dez anos de secretaria nacional de economia solidária (SENAES)*. IPEA - mercado de trabalho. Nº 56 - fev. 2014.

SAMPAIO NETO, O. Z., FIGUEIREDO, J. M., RABÊLO, O. da S., HAZAMA, C. K., KIBUUKA, G. K., ROCHA, J. C. da, PRIANTE FILHO, N. *A incubação em economia solidária e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional*. In F. ADDOR & C. R. LARICCHIA (Eds.), *Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária: experiências e reflexões a partir da prática*. vol II (pp. 249–270). Rio de Janeiro, RJ: UFRJ. 2018. (a)

SAMPAIO NETO, O. Z., SILVA, E. M., PRIANTE, J. C. DA R., HAZAMA, C. K., TOCANTINS, N. SILVA, M. V. DE M., LEITE, L. M. *Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional como propulsoras do desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários*. In. IX Amostra de extensão. Sistema de Eventos Acadêmicos da UFM. 2018. (b)

SAMPAIO NETO, O. Z., FIGUEIREDO, J. M. de, SILVA, E. M. da, TRICAUD, S., ARRUDA NASCIMENTO, T. N. de, CHAGAS, L. V. J., ALMEIDA, C. D. de A., VAILANT, C., CUNHA, B. N. da, BRANDÃO LARANJA, R. L., OLIVEIRA, D. S., NOBRE, H. G., FARIA, E. B. DE, RIBEIRO, A. R. *Ações da Rede de Cooperação Solidária de Mato Grosso para o enfrentamento da crise social provocada pela pandemia da COVID-19*. p. 43-51. In. PINHO, L., MORAIS DA SILVA, J. H., SENA, A. (Org.). *Respostas das cooperativas e da economia solidária frente à crise social, econômica e sanitária da COVID-19 no Brasil*. Santo André: Coopacesso, 2020.

SCHAEFER, Christopher e VOORS, Tyno. *Desenvolvimento de iniciativas sociais: da visão inspiradora à ação transformadora*. São Paulo: Antroposófica/Christophorus, 2000.

SOBREIRO FILHO, J. *Pequeno ensaio geográfico sobre movimentos sociais, movimentos socioterritoriais e outras teorias geográficas para a crítica econômica*. Geografia e economia: relações e interfaces/ Paulo Fernando Jurado da Silva, Eliseu

Savério Sposito, Mateus Ubirajara Silva Santana, organizadores. – Dourados, MS: Editora UEMS, 2020

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16<sup>a</sup>. São Paulo: Cortez. 2009.

TIOSSI, F. M., SIMON, A. T. Economia Circular: suas contribuições para o desenvolvimento da Sustentabilidade. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.2, p. 11912-11927 feb. 2021.

ZART. LAUDEMIR LUIZ. A construção do processo de cooperação e o trabalho associado no campo: incubação e organização de empreendimentos solidários. P.211-234 In:ZART. LAUDEMIR LUIZ; VAILANT, CLÓVIS. (ORGS.) Incubação em economia solidária: empreendimentos em rede e resistência camponesa. Serie Sociedade Solidária. V.4. 2014. Editora da UNEMAT